



Contextos educativos e formação docente: concepções de professores de Ciências sobre questões culturais

Lamego, Caio Roberto Siqueira¹; Santos, Maria Cristina Ferreira dos²

Resumo

A abordagem de questões culturais contribui para a compreensão de relações que envolvem a discriminação e o preconceito no ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa foi analisar contribuições da abordagem de questões culturais na formação docente. A metodologia teve natureza qualitativa e foi aplicado um questionário a docentes que lecionavam na educação básica. Os professores afirmaram ser o preconceito étnico-racial o prevalente na escola em que atuavam. As respostas dos professores indicaram que eles não tiveram formação no curso de licenciatura para lidar com questões culturais e que os saberes necessários para atuarem nesta perspectiva foram desenvolvidos no decorrer de sua experiência docente. Aponta-se a relevância de processos formativos comprometidos com fundamentos e estratégias para os professores lidarem com as diferenças na escola.

Palavras-chave: diversidade cultural, preconceito, discriminação, formação inicial docente.

Categoria: Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

Tema de trabajo: Contextos culturales y diversidad.

Introdução

A formação de professores e a produção de saberes próprios da profissão docente têm se configurado em objeto de estudo e interesse a partir da segunda metade do século XX, pois, como afirma Monteiro (2003, p. 1), "[...] buscava-se atender às demandas do campo educacional para encontrar alternativas que pudessem contribuir para melhorar o desempenho de professores e escolas, na educação das novas gerações, de forma a viabilizar avanços e usufruir as

Agência Financiadora: CAPES

¹Professor da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí e da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Brasil. Mestre pelo PPGEAS/UERJ. caiolamego@gmail.com

²Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade (PPGEAS) e Ensino em Educação Básica (PPGEB). mariacristinauerj@gmail.com

benesses do desenvolvimento científico". A formação docente tem sido investigada em múltiplos aspectos, entre eles aqueles que buscam "[...] reconhecer a existência de saberes e fazeres pertinentes ao ato de ensinar, e a compreensão de que eles podem ser objeto de ensino/aprendizagem pelos docentes" (Monteiro, 2005, p. 153).

Segundo Tardif e Raymond (2000), os saberes profissionais dos professores são plurais, compósitos, heterogêneos e trazem à tona conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas. Tardif (2014) ressalta que os saberes experienciais são oriundos do exercício da atividade profissional, pelas vivências na escola e relações com alunos e outros professores, incorporando-se à experiência individual e coletiva. Esse autor também afirma que os saberes docentes são construídos na carreira docente, estando "[...] presentes dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, além de fases de mudanças" (Tardif, 2014, p. 70). A vivência no ambiente escolar tem importância na construção da identidade profissional do docente, além de contribuir no seu processo de formação.

Objetivos

Compreender como professores de Ciências e Biologia relacionam seus saberes e fazeres com as questões culturais na escola. Buscou-se também analisar as contribuições da perspectiva intercultural na formação docente.

Marco teórico

Para Moreira e Candau (2003), a escola é um ambiente caracterizado pela pluralidade cultural. A relação entre as diferentes culturas geram tensões e conflitos e na escola tende-se a silenciar ou neutralizar as diferenças pela dificuldade de lidar com a diversidade cultural ali existente. Segundo Queiroz e Neves (2017, p. 80), a postura homogeneizadora favorece a multiplicação de "[...] preconceitos, discriminações e episódios de violência física, provocados por confrontos entre identidades culturais relativas à raça, etnia, gênero, confissão religiosa, orientação sexual, geração, deficiência física e comunidades de referência". A partir do reconhecimento das diferenças emerge o debate sobre igualdade e diferenças e para isso é necessário que ocorram diálogos e reflexões sobre o reconhecimento da igualdade na diferença.

A abordagem de questões culturais auxilia na compreensão de relações sociais que envolvem a discriminação e o preconceito no ambiente escolar. Segundo Candau (2014, p. 32), "[...] a interculturalidade crítica fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona a visão essencializada de sua construção". Walsh (2009, p. 4) afirma que a interculturalidade crítica favorece o "[...] conhecimento de como a diferença se

constrói dentro de uma estrutura e matriz colonial de poder racializada e hierarquizado". É necessário que a escola evidencie mecanismos de poder a fim de permitir reconhecer a pertinência da centralidade da cultura escolar nas discussões curriculares (Gabriel, 2013).

Metodologia

A pesquisa teve abordagem qualitativa e consistiu em um estudo de caso. A pesquisa qualitativa busca trabalhar com "[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes" (MINAYO, 2004, p. 21) de um determinado grupo social.

Os resultados apresentados são um recorte da dissertação de mestrado de Lamego (2018), em que foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a 39 docentes da educação básica que lecionavam diferentes disciplinas em uma escola estadual no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. A escolha do questionário na construção dos dados da pesquisas e justifica por atingir simultaneamente diferentes indivíduos, além de possibilitar maior liberdade ao respondê-lo e garantir o sigilo da identidade do participante (GIL, 2002). No presente estudo foram analisadas as respostas aos questionários de oito professores que lecionavam Ciências e Biologia nessa escola e aceitaram participar da pesquisa.

Após leituras sucessivas, as respostas dos professores foram classificadas e agrupadas em unidades temáticas, a partir de contextos similares (Jacob, 2014, Moraes, 1999). Em relação ao preconceito e discriminação, as respostas dos professores foram categorizadas em três eixos – preconceito étnico-racial, questões de gênero e sexualidade e intolerância religiosa. Sobre os saberes docentes, as repostas foram analisadas a partir das categorias propostas por Tardif (2014). A identidade dos professores foi mantida em sigilo, sendo atribuída a letra "P" seguida de um número, a fim de diferenciar as respostas dos professores. O número atribuído não tem relação com o grau de importância das respostas.

Resultados e discussão

Quando perguntados se já haviam observado algum tipo de preconceito ou discriminação na escola, sete professores responderam de forma afirmativa e apenas um docente respondeu negativamente. A maioria afirmou ser o preconceito étnico-racial o prevalente nesta escola; dois professores apontaram preconceito e discriminação envolvendo questões de gênero e sexualidade, um de intolerância religiosa e outro relacionado à questão do preconceito estético, como estatura e peso corporal. Segundo Saavedra et al. (2003, p. 24), "[...] a instituição escolar representa um microuniverso social, que se caracteriza pela diversidade social e cultural e por, muitas vezes, reproduzir padrões de conduta

que permeiam as relações sociais fora da escola" e que por vezes os processos de discriminação são veiculados a partir do currículo formal, pensado pela e para a sociedade elitizada.

Questões de gênero e sexualidade se destacam nas pesquisas acadêmicas, porém elas não foram as mais citadas pelos professores. A maioria indicou questões étnico-raciais e a relevância de desenvolver diálogos na escola sobre a importância de reconhecer-se e ser reconhecido como negro, apresentando a riqueza cultural e histórica dos ancestrais que lutaram e continuam resistindo no mundo contemporâneo (GOMES, 2013, p. 83).

Os professores acreditavam que saberes produzidos durante a trajetória profissional são importantes para o desenvolvimento de práticas que dialoguem com abordagens culturais na escola e relataram não ter tido contato com essa perspectiva durante a formação inicial.

Não tive. Fui desenvolvendo essa prática no dia a dia e ao longo do meu trabalho na escola. [...] pude perceber que por meio do diálogo você consegue ter mais acesso aos alunos (P1).

Não, porque naquela época não tinha isso. Falo por ser um professor que atua há 30 anos no magistério. As questões culturais não eram discutidas (P2).

Nenhuma na graduação. Os saberes vieram da minha experiência profissional (P8).

Estes saberes são identificados como saberes experienciais, que Tardif (2014, p. 38-39) caracteriza como aqueles adquiridos "[...] no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio". Queiroz e Neves (2017, p. 81) sustentam que é fundamental "[...] propor um modelo formativo que esteja comprometido com a visibilização da interculturalidade na formação de um novo profissionalismo". A partir da ligação entre cultura, diversidade e saberes docentes há a possibilidade de serem traçadas estratégias reflexivas e dialógicas que fomentem o debate sobre diferença e igualdade na escola.

Conclusões

Os resultados apontam a existência de preconceito e discriminação na escola onde a pesquisa foi realizada. Os professores afirmaram ser o preconceito e discriminação étnico-racial o prevalente no contexto desta escola. Mesmo afirmando não terem discutido abordagens culturais na formação inicial, os professores afirmaram que essas questões emergem no contexto escolar e por isso buscam aproximar suas práticas pedagógicas de abordagens culturais.



O fato de os professores não terem se familiarizado na formação inicial ou continuada com a perspectiva intercultural dificultou seu envolvimento com questões envolvendo culturas e diversidade na escola. Ressalta-se a relevância de se pensar a formação de professores com uma abordagem crítico-reflexiva sobre a diversidade cultural, favorecendo estratégias metodológicas que corroborem para a inserção da perspectiva intercultural na escola.

Referências bibliográficas

CANDAU, V.M.F. (2014) Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Org.). *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 23-41.

GABRIEL, C.T. (2013) Conhecimento escolar, cultura e poder: desafios para o campo do currículo em “tempos pós”. In: MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M.F. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 212-245.

GIL, A.C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, p. 175.

GOMES, N.L. (2013) A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M.F. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 67-89.

JACOB, E.K. (2004) Classification and categorization: a difference that makes a difference. *Library Trends*, 52 (3): 515-540.

LAMEGO, C.R.S. (2018) Ensino de Ciências e Biologia, diálogos entre disciplinas e abordagens culturais: saberes e processos formativos no cotidiano de uma escola. *Dissertação de Mestrado*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, p. 175.

MINAYO, M. C. de S. (2004) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 108.

MONTEIRO, A.M.F.C. (2005) Formação docente: território contestado. In: MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S.; AMORIM, A.C. (Org.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói-RJ: Eduff, p. 208.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

MONTEIRO, A.M.F.C. (2003) Entre saberes e práticas: a relação de professores com os saberes que ensinam. In: *26ª Reunião Anual da ANPED*, Poços de Caldas-MG, p. 1-12.

MORAES, R. (1999) Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22 (37): 7-32.

MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M. (2003) Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 23: 156-168.

QUEIROZ, P.P.; NEVES, F.H.G. (2017) Sociologia escolar e culturas: reflexividade crítica e educação intercultural. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, São Luís, 3 – Número especial: 79-98.

SAAVEDRA, A.; LUCINDA, M.C.; RAMIREZ, J.; SOUZA, M.; GUERZOLA, M.; MORGADO, P.; SACAVINO, S.; CANDAU, V.M.F. In: CANDAU, V.M.F. (Org.) (2003) *Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 174.

TARDIF, M. (2014) *Saberes docentes e Formação Profissional*. 17ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 325.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. (2000) Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Revista Educação & Sociedade*, 21 (73): 209-244.

WALSH, C. (2009) Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: *Seminario Interculturalidad y Educación Intercultural*, La Paz, p. 1-18.